

NOVEMBRO
2025

RECUPERAÇÃO FLORESTAL NAS TERRAS INDÍGENAS DO PARÁ: cultivando alimentos com a floresta viva

As Terras Indígenas (TIs) têm resistido a invasões e pressões constantes em suas fronteiras e seguem sendo as áreas mais preservadas do país. Mesmo assim, o Pará abriga quase **meio milhão de hectares** (ha) desmatados em Terras Indígenas. Recuperar essas áreas é fundamental para o enfrentamento da emergência climática, além de ser um caminho promissor para produzir alimentos e gerar renda para os povos indígenas.

Para que essa ideia se torne realidade, a Secretaria dos Povos Indígenas do Pará elaborou, com a assessoria técnica do Instituto Escolhas, a **Calculadora Climática dos Povos Indígenas**. Com poucos cliques, a ferramenta permite calcular o tamanho das áreas desmatadas em cada TI localizada no Pará, o investimento necessário para recuperá-las e o potencial de obtenção de receita com créditos de carbono e produtos agroflorestais.

As **Terras Indígenas Alto Rio Guamá, Apyterewa, Kayapó e Munduruku** passaram recentemente por desintrusão, que é a retirada de invasores responsáveis por colocar essas TIs entre as mais desmatadas do país. Além disso, essas terras estão entre as mais atingidas pela seca e incêndios em 2024. O cálculo feito para essas quatro terras indígenas mostra que, ao recuperá-las com espécies nativas e agroflorestas, os povos indígenas podem manter sua cultura viva, obter renda e alimentos. Os números neste documento mostram que a recuperação das terras indígenas paraenses vale a pena.

TERRA INDÍGENA ALTO RIO GUAMÁ

RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DESMATADAS

Na TI Alto Rio Guamá, **33.364 hectares** foram desmatados (12% da Terra Indígena)

21.466 hectares podem ser recuperados por projetos de Aflorestamento, Reflorestamento e Revegetação (projetos de carbono ARR)

Desse total, **13.084 hectares** possuem alto potencial de regeneração natural e podem ser recuperados pela regeneração assistida, técnica de recuperação natural de florestas que precisa de pouca participação humana.

Isso **removerá 3,6 milhões de toneladas de carbono da atmosfera e pode gerar R\$ 283 milhões em receita bruta** (sem descontos de impostos e outros custos) **com créditos de carbono**.

Os outros **8.382 hectares** têm baixa capacidade de regeneração natural, mas podem ser **recuperados com agroflorestas**.

Isso **removerá 4,3 milhões de toneladas de carbono da atmosfera e gerará R\$ 233 milhões em receita bruta com créditos de carbono**.

Além disso, produzirá **1,3 milhão de toneladas de alimentos**, cuja comercialização pode gerar **R\$ 2 bilhões em receita líquida** em 30 anos, a partir de um investimento inicial estimado em R\$ 209 milhões.

CONSERVAÇÃO DA FLORESTA E CRÉDITOS DE CARBONO (REDD+)

A TI Alto Rio Guamá ainda possui **231 mil hectares elegíveis** para projetos baseados na conservação e uso sustentável de florestas que estão em pé.

A conservação dessas florestas pode **evitar entre 736 mil e 1,3 milhão de toneladas de CO₂** por ano, gerando **renda líquida anual** que pode variar de **R\$ 16,2 a 29,1 milhões ao povo indígena**.

INVESTIMENTO TOTAL:

IMPLANTAÇÃO DAS AGROFLORESTAS: R\$ 47 milhões/ano (R\$ 25 mil/ha)

CERTIFICAÇÃO DOS CRÉDITOS ARR: R\$ 880 mil/ano

CERTIFICAÇÃO DOS CRÉDITOS REDD+: R\$ 850 mil a R\$ 1,5 milhão/ano

RETORNOS TOTAIS:

R\$ 516 MILHÕES em créditos ARR em 30 anos, com uma renda líquida de R\$ 490 milhões

R\$ 70 MILHÕES/ANO com produtos agroflorestais

R\$ 16,2 A 29,1 MILHÕES/ANO em créditos REDD+

APOIO



REALIZAÇÃO



REALIZAÇÃO



POTENCIAL DE GERAÇÃO DE RENDA E ALIMENTO COM A RECUPERAÇÃO DAS FLORESTAS DAS TIS APYTEREWA, KAYAPÓ E MUNDURUKU

	TI APYTEREWA	TI KAYAPÓ	TI MUNDURUKU
Área desmatada (uso agropecuário)	95.058 ha	30.674 ha	9.141 ha
Área para projetos ARR	33.667 ha	5.108,72 ha	1.086 ha
Área com alto potencial de regeneração natural	33.667 ha	4.503,94 ha	1.086 ha
PROJETOS ARR: RECUPERAÇÃO DA FLORESTA, COM PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E GERAÇÃO DE CRÉDITO DE CARBONO (RESULTADOS PARA 30 ANOS)			
Recuperação com regeneração assistida	25.250 ha (75% do total)	4.503,94 ha	543 ha (50% do total)
Captura de carbono com regeneração assistida	6,9 milhões tCO2	1,2 milhões tCO2	149,3 mil tCO2
Receita bruta com créditos de carbono (regeneração assistida)	R\$ 546 milhões	R\$ 97,4 milhões	R\$ 11,7 milhões
Área proposta para recuperação com agroflorestas	8.416 ha (25% do total)	604 ha	543 ha (50% do total)
Investimento inicial para implantação das agroflorestas (três primeiros anos)	R\$ 105 milhões	R\$ 7,6 milhões	R\$ 6,8 milhões
Captura de carbono com agroflorestas	3,5 milhões tCO2	255,1 mil tCO2	229 mil tCO2
Receita bruta com créditos de carbono agroflorestal	R\$ 192 milhões	R\$ 13,8 milhões	R\$ 12,4 milhões
Alimentos gerados com agroflorestas	1,2 milhão de toneladas	88,9 mil	79,9 mil toneladas
Renda líquida com a comercialização de alimentos	R\$ 1,9 bilhão	R\$ 142 milhões	R\$ 128 milhões
Receita líquida com créditos ARR (agroflorestas + regeneração assistida)	R\$ 707 milhões	R\$ 98,5 milhões	R\$ 13,8 milhões
GERAÇÃO DE RENDA COM DESMATAMENTO EVITADO, CONSERVAÇÃO E USO SUSTENTÁVEL DA FLORESTAL (PROJETOS REDD+)			
Área potencial para projetos REDD+	671 mil ha	2,9 milhões ha	2,3 milhões ha
Projeção do desmatamento evitado, por ano	3.452 ha	7.827 ha	6.812 ha
Carbono que deixará de ser emitido, por ano (tCO2)	Entre 1,1 e 2,0 milhões	Entre 1,7 e 3,9 milhões	Entre 3,2 e 3,3 milhões
Receita líquida em projetos REDD+, por ano	Entre R\$ 24,8 e 43,8 milhões	Entre R\$ 39,0 e 86,5 milhões	Entre R\$ 71,6 e 74,6 milhões

APOIO



REALIZAÇÃO



REALIZAÇÃO

